



Introdução: Quantos castiçais devem ser usados no altar?

Pode parecer uma pergunta menor, quase decorativa. Realmente importa quantos castiçais são colocados no altar durante a Missa? Em um mundo que tende a relativizar os sinais e a despir a liturgia de seu simbolismo, redescobrir o significado profundo de cada elemento litúrgico é uma necessidade urgente.

A luz no altar não é apenas enfeite: é **um símbolo de Cristo**, luz do mundo (cf. *Jo 8,12*), um testemunho de fé, uma proclamação silenciosa da glória de Deus e um eco de uma Tradição que atravessou os séculos.

Neste artigo, exploraremos **a história, o significado, o simbolismo e a prática litúrgica** dos castiçais no altar, para resgatar com profundidade aquilo que muitos hoje esqueceram ou desconsideraram.

I. Origens: Luz e presença divina no Antigo Testamento

Desde os tempos bíblicos, a luz tem sido sinônimo da presença de Deus. Em *Êxodo*, Deus ordena a construção de um candelabro de sete braços (*menorá*) para o Tabernáculo:

«*Farás um candelabro de ouro puro... e colocarás as lâmpadas de modo que iluminem diante dele.*» (*Êx 25,31-37*)

Esse candelabro devia arder continuamente, como **sinal da presença divina** entre o povo. Daí provém uma verdade profunda: **a luz que arde junto ao altar não é mera iluminação, mas sinal sacramental do mistério que se celebra.**

II. Jesus, luz do mundo: o fundamento teológico do uso dos castiçais

O próprio Cristo disse:



«Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, mas terá a luz da vida.» (Jo 8,12)

Na Santa Missa, **o altar é o próprio Cristo**: «Cristo é o sacerdote, o altar e a vítima», ensina o *Catecismo da Igreja Católica* (n. 1383). Portanto, **os castiçais no altar não são decoração externa, mas expressão visível desta verdade invisível**: a presença de Cristo-Luz, que se oferece por amor à Sua Igreja.

III. Evolução histórica: Das catacumbas ao Missal Romano

a) Nos primeiros séculos:

Os cristãos, celebrando nas catacumbas, usavam lâmpadas a óleo. A luz não apenas lhes permitia enxergar na escuridão, mas lembrava a **vigilância espiritual** e o caráter sagrado do ato.

b) Idade Média:

Institucionaliza-se o uso de **dois, quatro ou seis castiçais** no altar, dependendo da solenidade da celebração. A luz assume um significado teológico e hierárquico.

c) Trento e o Rito Romano:

O Missal Romano de São Pio V (1570) estabelece uma prática clara: **dois castiçais para Missas rezadas, e quatro ou seis para Missas solenes, com sete quando um bispo celebra**.

Essa prática continua até hoje na liturgia tradicional (*Usus Antiquior*), embora tenha sofrido certa confusão ou abandono na forma ordinária.



IV. Quantos castiçais devem ser usados e por quê?

Segundo a Tradição Litúrgica:

Tipo de Missa	Número de castiçais
Missa rezada (sem canto)	2
Missa cantada (com diácono ou subdiácono)	4 ou 6
Missa pontifical (celebrada por um bispo)	7

Esses números **não são arbitrários**, mas cheios de simbolismo:

- **Dois**: representação das **naturezas divina e humana de Cristo**.
- **Quatro**: alusão aos quatro Evangelhos ou aos quatro pontos cardeais (universalidade do sacrifício).
- **Seis**: número da criação (cf. Gn 1), elevado a Deus na Eucaristia.
- **Sete**: perfeição, plenitude. No Apocalipse, as sete lâmpadas representam os sete Espíritos de Deus (cf. Ap 4,5). O bispo, como sucessor dos apóstolos, celebra com plenitude de sinais.

V. O simbolismo da luz na liturgia

Os castiçais não são apenas “fontes de luz”, mas **sinais sagrados**. O que eles simbolizam?

1. **Cristo Ressuscitado**: Cada vela acesa recorda que **as trevas foram vencidas**.
 2. **Nossa fé**: Acender uma vela é uma forma de proclamar: “Creio, espero, amo.”
 3. **Sacrifício perpétuo**: Como a cera se consome lentamente, assim a alma se oferece a Deus.
 4. **A oração dos fiéis**: Como ensina o Salmo 141: «Suba a minha oração como incenso à tua presença, minhas mãos erguidas como oferenda da tarde.»
-

VI. Aplicações pastorais e espirituais



a) Na vida paroquial:

- **Recuperar o uso tradicional** dos castiçais conforme a solenidade litúrgica é mais que uma questão estética: é catequese visual, é respeito pelo sagrado.
- As paróquias podem educar os fiéis explicando **por que se acendem velas**, quando e quantas, devolvendo **sentido ao rito**.

b) Na vida pessoal:

- Em casa, colocar uma vela junto a uma imagem ou crucifixo é **prolongar o altar doméstico**, tornando Cristo-Luz presente na família.
- Ensinar as crianças a acender uma vela durante a oração as torna **liturgistas do lar**.

VII. E na liturgia moderna?

A *Instituição Geral do Missal Romano* (IGMR), no número 117, afirma:

«Sobre o altar ou perto dele coloquem-se ao menos dois castiçais com velas acesas, ou até mais, segundo a natureza das diferentes celebrações...»

Embora permita certa flexibilidade, **não revoga a tradição**. Mantém-se a norma mínima de **duas velas**, mas convida-se à adaptação conforme a solenidade.

O que se perdeu? A riqueza simbólica das seis ou sete velas — especialmente nas celebrações episcopais — foi muitas vezes negligenciada, geralmente por ignorância. É hora de **redescobrir seu valor** e devolver à liturgia seu esplendor mistagógico.

VIII. Guia prático e teológico para hoje

Como aplicar isso na vida paroquial e pessoal?



1. **Conhecer a norma litúrgica** e explicá-la aos fiéis.
 2. **Não reduzir o sagrado ao mínimo:** a beleza também evangeliza.
 3. **Formar coroinhas e sacristãos** no sentido dos castiçais.
 4. **Celebrar com dignidade:** uma Missa com seis castiçais, mesmo sem canto, eleva a alma.
 5. **Restaurar o uso do sétimo castiçal** nas Missas episcopais.
 6. **Educar através do simbolismo:** explicar às crianças e aos jovens por que a cera, a chama e o número têm sentido.
-

Conclusão: A luz do altar não é negociável

Num mundo que oscila entre a escuridão espiritual e a superexposição a imagens vazias, a luz do altar é **um silêncio que fala, um fogo que arde, um Deus que permanece.**

Redescobrir a importância do número e da disposição dos castiçais não é nostalgie: é **fidelidade à fé que nos foi transmitida.**

O altar é o Calvário. E sobre ele, como no Gólgota, há apenas uma Luz que ilumina tudo: **Cristo crucificado e ressuscitado**, que, com cada vela acesa, nos diz mais uma vez:

«*Vós sois a luz do mundo... Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire.*» (Mt 5,14-15)

**Que cada vela sobre o altar seja uma pequena chama no coração de cada fiel.
Que a beleza visível nos conduza ao mistério invisível.
E que cada Missa nos faça reflexo d'Aquele que é Luz eterna.**